

JARDINS NO CONTEXTO DAS ARTES VISUAIS: ANOTAÇÕES DE UMA PESQUISA.

BERENICE KNUTH BAILFUS¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – bere.bailfus@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – clauummattos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho versa sobre a exposição Mini Jardim 2019, apresentada entre os dias 10 e 13 de junho, evento realizado no saguão do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas – Ufpel. A intenção é a de estabelecer relações entre as produções de artistas que trabalham com a temática de Jardins no âmbito das Artes Visuais, com construções estéticas e vivas que resultam de práticas coletivas e educativas, relacionando significativamente Arte e Vida. Sendo assim, o objetivo deste texto é o de apresentar alguns artistas que ao longo da história da arte exploraram a temática jardim em suas produções, buscando subsidiar pesquisa em andamento. A referida exposição é um dos focos de pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Artes Visuais, ainda em seus processos iniciais, e resulta de projeto de extensão “Mini Jardim,” desenvolvido no Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas, vinculado à disciplina Ateliê de Cerâmica.

No decorrer do ano os membros realizam oficinas de suportes de cerâmica, oficinas de trocas de mudas de plantas, entre outras, que culminam com a realização da exposição, assim como oficinas que fortalecem a convivência em o grupo. O intuito desse pequeno grupo, formado por alunos e membros da comunidade, vinculados pelo interesse comum em mini jardins, é o de explorar o tema e, acima de tudo, conviver e trocar afetos, fortalecendo relações comunitárias.

Desde o ano de 2014 o grupo realiza exposições anuais, o que implica em apresentar seus pequenos jardins à comunidade em geral. Os jardins se apresentam com uma gama variada de plantas, que vão de cactos e suculentas a avencas e musgos. Todo jardim é planejado e apresentado em miniatura, assim como as peças de cerâmica que ornamentam a composição. Acrescenta-se ainda que o suporte dos trabalhos varia de vidros reaproveitados, peças cerâmicas, tocos de árvores e outros materiais que instiguem a criação.

Cada jardim carrega características de seu proponente, assim como expõe mensagens por ele postas através da sua poética. É possível encontrar reflexão política, ecológica e social nos trabalhos apresentados, basta um olhar atento sobre as miniaturas. Barbosa (2014) destaca em sua pesquisa que as plantas influenciam a nossa vida e escolhas “A atmosfera das plantas tem influência sobre nossas vidas, assim como o jardim é um reflexo da personalidade da pessoa que o ocupa, sua organização, seu modo de viver, em todos os detalhes” (BARBOSA, 2014, p. 28).

Para que o visitante possa perceber o diferencial da exposição é necessário parar para captar seus detalhes, destacando-se assim um dos principais objetivos do grupo, ou seja, a pausa contemplativa que proporciona o envolvimento dos espectadores com as obras-jardins. Na dinâmica do cotidiano contemporâneo cada vez mais a pausa é necessária, principalmente quando ela envolve uma relação estética com vida.

Os jardins não são uma novidade no mundo das artes, entretanto, ao longo dos últimos séculos eles foram explorados, principalmente, através da pintura e de estudos de luz. Somente nas últimas décadas os jardins têm sido pensados por si só, abandonando as telas que os representam e passando a apresentar-se em sua forma viva. Os Mini Jardins, por serem criados sobre suportes e serem pequenos, podem entrar e sair de diversos espaços, dentre eles os espaços de Arte.

O artista Claude Monet (1840-1926) é um dos mais renomados artistas quando se fala na pintura Impressionista e os estudos da luz. Em suas produções se destacam os estudos que realizou sobre as plantas, flores e seu magnífico Jardim, que ele registrou sistematicamente, visto que “Obcecado pela ideia de pintar perfeitamente suas flores, Monet não perde um só instante para plasmar sobre a tela a beleza da natureza, criando atmosferas mágicas, governadas pela voz dessas presenças” (RAPELLI, 2000, p. 93). Monet tinha um imenso prazer em retratar suas flores, o tanque e as espécies ali presentes. Sua linguagem e contexto se diferenciam dos jardins do projeto, mas inspiram a realização dos trabalhos.

Abordo também outros três artistas do contexto mais recente que trabalham com os jardins e plantas em suas obras: Ana Paula Barbosa, Fernando Limberger e Marilá Dardot. Barbosa (nascida em 1984), artista ceramista contemporânea, cuja Dissertação de Mestrado em Artes pela Ufpel, finalizada em 2014, me inspirou a escrever esse trabalho, aborda em sua pesquisa a temática do cultivo de jardins no contexto das Artes. Além disso, foi professora e membro do projeto em meados de 2016, quando compartilhou conhecimento e ideias por entre o grupo, influenciando aqueles com quem ela conviveu e inspirando a pesquisa da qual se origina este resumo expandido.

Limberger (nascido em 1962), no trabalho intitulado “Cédulas Verdes” (2008), usa a cerâmica como suporte e plantas epífitas compor um jardim suspenso. Seu trabalho se diferencia do grupo por ser realizado dentro de esferas cerâmicas, onde as mesclas de plantas ficam expostas em formas de cascata e suspensas por cabos de aço. Esta obra se assemelha com a produção do projeto Mini Jardim, por usar peças de cerâmica como suporte e apresentar os jardins como arte.

Já Dardot (nascida em 1973), no trabalho que apresentou no Museu de Arte de Pampulha (2002), em Belo Horizonte, intitulado “A origem da obra de Arte”, apresenta os jardins a partir de uma proposta de plantio coletivo de 12 espécies de sementes de flores, que foram plantadas em bases de cerâmica. Com um diferencial, as bases são letras do alfabeto, as quais, após o plantio, foram dispostas em um campo aberto, formando palavras e frases de acordo com a ideia e desejo das pessoas que participaram da intervenção. Este trabalho se diferencia daquele realizado no Mini Jardim, por ser exposto em um imenso espaço aberto e usar plantas convencionais, mas dialoga com o intuito do projeto, por agregar peças de cerâmica como suporte para o plantio e focar na noção de trabalho coletivo.

A partir da influência desses e outros artistas, este resumo apresenta a temática jardins no contexto das Artes Visuais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, caracterizada como estudo de caso do já referido projeto de extensão. Nessa primeira etapa da pesquisa, desenvolvida no PPGAV,

buscou-se através de pesquisa bibliográfica analisar a produções de alguns artistas cujas produções privilegiaram os jardins. Assim, a partir das inter-relações estabelecidas, buscamos refletir sobre produções artísticas em artes visuais, que se baseiam na relação Arte e Vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da escrita do texto, trazendo alguns artistas que abordam a temática jardins, pretendo com este trabalho dar visibilidade ao projeto e às exposições realizadas por seus integrantes. O projeto existe há mais de seis anos e existem poucos trabalhos acadêmicos que relatam suas ações, porém os jardins vêm sendo, nas ultimas décadas, inseridos no âmbito das Artes Visuais.

Desde os trabalhos de Monet, os jardins vêm sendo cada vez mais abordados neste contexto. Por exemplo, os artistas citados na introdução deste trabalho são alguns dos quais têm introduzido essa temática em diferentes ambientes. Tradicionalmente, as Artes Visuais eram delimitadas à ideia de pinturas e esculturas, que ficavam nos museus e espaços de arte. Nos anos 1960 e 1970, as Artes Visuais se expandem para outras linguagens, como Performances, Happenings, Instalações, entre outros. Esta mudança deu espaço para novas formas de apresentação de arte, assim como novos objetos são adicionados neste contexto, ressignificando sua função e ampliando novas ideais do que pode ser visto como arte. Após esta expansão, os jardins ganham espaços e começam a ser apresentados na sua forma viva, como um objeto de arte, em instalações, exposições de arte, entre outros.

Na esteira desse movimento, este resumo expandido apresenta-se como mais um esforço para a inserção da temática jardins como forma de arte a ser considerada no meio acadêmico e nos espaços de arte.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que no momento atual das Artes Visuais há um espaço para a abordagem dos jardins como fonte para trabalhos artísticos e para a produção científica. Dedicar-se aos jardins no âmbito das Arte Visuais significa embarcar em um desafio pela aceitação desses trabalhos nas discussões sobre Arte Contemporânea. Considerando que um dos focos da Arte Contemporânea é ser confrontadora, repugnante, instigante, reflexiva, e desafiar padrões pré-estabelecidos, a aceitação da temática jardins dentro deste contexto varia de acordo com a percepção das pessoas e sua bagagem cultural.

Mesmo assim, minha experiência, estudando e pesquisando sobre este tema, me demonstra que os jardins podem estar inseridos nas discussões sobre Arte Contemporânea, pois podem carregar algumas das características associadas a esta vertente, conforme minha pesquisa bibliográfica indica, remetendo inclusive àquele que é um dos mais renomados artistas dos últimos tempos, Claude Monet.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Paula Azevedo. **Sítios de cultivo**. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

DARDOT. **A origem da obra de Arte**. Imagens do trabalho de Marilá Dardot. Acessado em 11 de set. 2019. Online. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=imagens+do+trabalho+de+marilá+dardot+em+i+notim,+a+origem+da+obra+de+art&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=uH5pXNO7>

LIMBERGER. **Cédulas verdes**. Cargo Collective. Acessado em 11 de setem. 2019. Online. Disponível em:

<http://cargocollective.com/fernandolimberger/Celulas-verdes>

RAPELLI, Paola. **Art Book Monet**. Milão, Itália: Nova Galicia Edicións, 1998.